



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM  
EM EMERGÊNCIA GERAL E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

**MACEIÓ – AL**  
**2023**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA**

**1.1. Instituição Formadora:** Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

**1.2- Unidade Responsável/ Instituição Executora:** PROPEP/Supervisão de Pós-graduação Lato-Sensu/UNCISAL

**1.3. Nome do Programa:** Programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-Hospitalar

**1.4. Coordenador(a) do Programa:** Janine Melo de Oliveira

**1.4.1. E-mail:** janine.oliveira@uncisal.edu.br

**1.4.2. Telefone Comercial:** (82) 3315-6727

**Celular:** (82) 99974-1415

**1.4.3. Formação:** Graduação em Enfermagem

**1.4.4. Titulação:** Mestrado em enfermagem

**1.4.5. Registro Profissional:** COREN 99457-AL

**1.4.6. Currículo na plataforma Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9875400676575625>

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA**

**2.1. Área de Concentração:** Grande área: Ciências da Saúde (40000001); Área: Enfermagem (40400000); Sub-área: Enfermagem Médico-Cirúrgica (40401006)

**2.2- Período de Realização:** 24 meses. De março de 2023 a Março de 2025.

**2.3- Carga Horária Total (da Área de Concentração):** 5760 horas

**2.3.1- Carga Horária Teórica:** 1152h teóricas (Resolução CNRMS 02/2012)

**2.3.2- Carga Horária Prática:** 4608h práticas e teórico/práticas (Resolução CNRMS 02/2012)

**2.4- Modalidade do Curso:** Tempo Integral

**2.5- Número de Vagas Anuais:** 02

**2.6. Categoria(s) Profissional(ais) Contemplada(s):** Bacharel em Enfermagem com registro profissional ativo no COREN



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

### **3. PROJETO PEDAGÓGICO**

#### **3.1. Justificativa**

A Universidade Pública deve estar em consonância com os problemas vivenciados pela sociedade na qual está inserida e oferecer alternativas viáveis e efetivas para solucioná-los. Ao mesmo tempo, deve estar atenta às necessidades do mercado de trabalho, a fim de capacitar profissionais para que tenham condições de se adequar às rápidas transformações que ocorrem num mundo de economia globalizada.

O crescimento de demanda por serviços de Urgência e Emergência, devido ao aumento no número de atendimentos, evidenciou a necessidade de estruturação de uma rede de assistência. O que antes era uma das áreas mais problemáticas do sistema público de saúde passou a ser organizado em 2003, com a instituição da Política Nacional de Urgência e Emergência por meio da Portaria nº 1863/GM, de 29 de setembro de 2003.

A Atenção em Urgência e Emergência passou a envolver toda a rede assistencial. Sua estrutura inclui a rede pré-hospitalar e a rede hospitalar de alta complexidade para todo o ciclo de vida. Como parte da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção em Urgência e Emergência deve garantir universalidade, equidade e integralidade no atendimento.

Nesse contexto, esse programa visa desenvolver atividades teóricas e teórico-práticas com os residentes em enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-Hospitalar (APH), com foco nas Urgências e Emergências hospitalares referentes as áreas de psiquiatria, infectologia, obstetrícia, neonatal, pediatria, oncologia, clínica médica, traumatologia e atendimento pré-hospitalar fixo e móvel, atuando com crianças, adultos e idosos.

Com isso, percorre os componentes que fazem parte da rede de atenção às Urgências e Emergências pactuadas de acordo com o Plano Estadual de Atenção às Urgências e Emergências do Estado, conforme determina a Política Nacional de Atenção às Urgências, assim como as Linhas de Atenção de Infarto, Trauma e AVC, desenvolvendo ainda atividades que preparam os residentes para seguir protocolos de atendimento inicial nas emergências indicados conforme a área específica, assim como a administração, ou seja, a organização dos serviços para melhor



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamemba Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

atender a população nas situações de risco de morte, aplicando ainda Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado na área da especialidade.

Vale ressaltar que o programa foi implantado em 2008 pela UNCISAL, sendo instituído através da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, em consonância com a Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS, respeitando o perfil epidemiológico do país.

### **3.2. Objetivos**

#### **3.2.1. Objetivo Geral**

Formar especialistas na área de enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-Hospitalar.

#### **3.2.2. Objetivos Específicos**

- Aprimorar a competência em assistir o paciente em situações emergenciais no atendimento pré-hospitalar e hospitalar, levando em consideração todo o aspecto biopsicossocial do ser humano;
- Capacitar o enfermeiro na elaboração do plano intervencionista em situações de urgências e emergências diversas;
- Favorecer a construção de pensamento crítico e construtivo sobre a assistência de enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-Hospitalar;
- Aperfeiçoar o conhecimento técnico-científico do enfermeiro na área de atendimento em Emergência Geral e Atendimento Pré-Hospitalar;
- Incentivar a pesquisa científica na área de Emergência Geral e Atendimento Pré-Hospitalar.

### **3.3. Diretrizes Pedagógicas**

O Programa consiste na especialização de profissionais em cenários de prática, bem como no aprofundamento teórico para o aprimoramento das habilidades e competências de sua área de concentração.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

As atividades teóricas funcionam através de módulos ministrados por professores mestres e doutores, em sua maioria, que fazem uso de metodologias ativas de aprendizagem e realizam avaliações. O residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 (sete) pontos.

As atividades práticas são realizadas nos cenários de atuação específicos de sua área de concentração sob a supervisão diária dos preceptores do serviço, com auxílio dos tutores e suporte gerencial da coordenação; o residente deverá cumprir 100% da carga horária e será avaliado diariamente nos campos.

### **3.4. Articulação com Políticas de Saúde Locorregionais**

Visando fomentar a formação profissional comprometida com o ensino, pesquisa, extensão e assistência, a Residência está articulada com diversos serviços da Rede de Atenção à Saúde, com programas de atenção à saúde, projetos de extensão e de pesquisas voltados para a saúde e para a educação em saúde, de modo que permite o trânsito dos residentes em diversas instâncias, em diferentes níveis de complexidade, com a finalidade de qualificar as práticas em serviço, reafirmar o cuidado integral e promover a melhoria de vida dos indivíduos.

No intuito de provocar a participação e o controle social, aos residentes estão garantidos espaços em comissões que visam o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde, da integração Ensino-Serviço municipal e estadual, como também espaços de defesas de direitos e do Sistema Único de Saúde.

### **3.5. Parcerias**

- Secretaria Estadual de Saúde - SESAU
- Secretaria Municipal de Saúde – SMS
- Hospital Universitário Professor Alberto Antunes
- Professores e técnicos com expertise na área como convidados para ministrar aulas e discussões de temas pertinentes à Emergência Geral e APH

### **3.6. Pactuação com gestor local de saúde**



## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

### **PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

A UNCISAL tem convênio firmado com as Secretaria Municipal de Saúde de Maceió/AL e Secretaria do Estado da Saúde de Alagoas para realização de práticas acadêmicas. Por meio desse convênio, o programa de Residência contratualiza permanentemente os estágios dos(as) residentes de primeiro e segundo ano nos serviços de saúde da rede municipal e estadual de saúde.

Outras pactuações são feitas eventualmente com gestores de outros municípios e estados para realização do estágio optativo que pode ter duração máxima de 60 dias, conforme deliberação do Conselho de Residências Multiprofissionais da UNCISAL (COREMU).

#### **3.7. Cenários de Prática**

O programa ocorre em vários cenários de prática, sendo, majoritariamente, no Hospital Geral do Estado de Alagoas Professor Osvaldo Brandão Vilela (urgência e emergência clínica e traumatológica) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), perpassando também por outros cenários como: Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Hospital Portugal Ramalho (pronto atendimento psiquiátrico), Hospital Escola Dr. Helvio Auto (pronto atendimento em infectologia), Maternidade Escola Santa Mônica (urgência e emergência obstétrica e neonatal), Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (pronto atendimento oncológico).

No Hospital Geral do Estado de Alagoas Professor Osvaldo Brandão Vilela os residentes passam pelos seguintes setores: urgência e emergência clínica e traumatológica, centro cirúrgico da emergência, Unidade de Acidente Vascular Cerebral (AVC), Unidade de Dor Torácica (UDT), Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Geral e Pediátrica.

#### **3.8. Infraestrutura do Programa**

Atualmente o programa conta com a infraestrutura dos serviços que servem de cenário de prática, que geralmente contam: com repouso coletivo e local para guarda de pertences.

Ainda não é uma realidade, na maioria dos serviços, ter um local próprio e específico para a residência e os residentes.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

### **3.9. Metodologias de Avaliação**

Propõe-se realizar avaliação 360° - ferramenta usada para obter a informação mais completa possível sobre o desempenho do residente, unindo perspectivas complementares de todos os atores envolvidos no cenário da residência: a do coordenador, dos preceptores, dos colegas residentes e de cenários vivenciados, e do próprio residente avaliado.

Esta ferramenta permite avaliar não apenas os residentes, mas também ampliar o olhar sobre o Programa de Residência (PR) como todo, possibilitando identificar fragilidades e potencializar o desenvolvimento do PR.

#### **3.9.1. Avaliação discente**

Será do tipo formativa e somativa.

A **formativa** se dará por meio de avaliação processual mensal, a partir das avaliações de preceptores, coordenador e do próprio residente (auto-avaliação) com feedbacks ao final de cada rodízio (360°).

Ao final do 1º ano de residência será realizada uma avaliação do tipo **OSCE** (Exame Clínico Objetivo Estruturado) com vistas a orientações sobre o processo de aprendizagem a partir da verificação das competências clínicas, habilidades e atitudes apreendidas pelo residente.

Na **avaliação somativa** serão consideradas:

#### **Para atividades Práticas Supervisionadas:**

- ✓ A média aritmética do desempenho de habilidades teórico-práticas – atribuídas pelos preceptores durante a vivência do campo prático – para competências de Prática Supervisionada (Campos de Prática e Estágio Docente) – ao final, esta comporá 80% da nota.

#### **Para atividades teóricas próprias da especialidade:**

- ✓ A média aritmética atribuídas pelo tutor/coordenador para atividades teóricas desenvolvidas pelos residentes – seminários; clube de revistas;



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

✓ **Para módulos teóricos:**

Atribuída pelo docente responsável pelo módulo teórico, de acordo com o instrumento de avaliação própria– peso 10

Para aprovação, no primeiro ano, o(a) residente deverá:

- a) atingir a média mínima de 7,0 (sete) de aproveitamento nos módulos teóricos e teóricos-práticos;
- b) não ter faltas nas atividades práticas;
- c) ter um máximo de 15% de faltas nos módulos teóricos e teórico-práticos (Resolução CNRMS nº 05 de 07 de novembro de 2014); e

Os(as) residentes somente podem ingressar no segundo ano tendo cumprido esses requisitos, conforme Regimento Interno.

Para aprovação no segundo ano, o residente deverá:

- a) atingir a média mínima de 7,0 (sete) de aproveitamento nos módulos teóricos e teóricos-práticos;
- b) não ter faltas nas atividades práticas;
- c) ter um máximo de 15% de faltas nos módulos teóricos (Resolução CNRMS nº 05 de 07 de novembro de 2014);
- d) apresentar oralmente a uma banca examinadora o seu Trabalho de Conclusão da Residência (TCR) em formato de artigo e enviá-lo para publicação em uma revista científica.

Continuamente, o desempenho dos residentes será avaliado pelo corpo docente e cada atividade, seja prática, teórica ou teórico-prática possui seu próprio instrumento de avaliação. Além das habilidades e competências técnicas, serão avaliados os seguintes aspectos, individualmente:

- a) Assiduidade, responsabilidade, pontualidade;
- b) Capacidade de resolutividade;
- c) Iniciativa e comprometimento com a proposta;





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamemba Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

- d) Relacionamento interpessoal, capacidade de liderança e trabalho em equipe;
- e) Relacionamento com a comunidade.

Os instrumentos de avaliação das atividades práticas supervisionadas e das atividades teóricas encontram-se em anexo (Anexo 1, anexo 2, anexo 3, anexo 4, anexo 5, anexo 6, e anexo7).

### **3.9.2 Autoavaliação**

A avaliação dos preceptores e tutores tem por finalidade perceber o processo de aquisição das seguintes competências: teórico-metodológica (conhecimento teórico-conceitual); humana (interação interpessoal); técnico-operacional (supervisão/preceptoria/tutoria); e, ético-política (apropriação dos princípios e diretrizes do SUS). Tais competências serão avaliadas utilizando-se os instrumentos de Avaliação.

O processo de avaliação do programa tem por finalidade avaliar o processo ensino-aprendizagem (englobando a educação em serviço e os eixos temáticos de formação); o corpo docente; os apoiadores institucionais; e, a sua coordenação. Tais competências serão avaliadas utilizando-se os instrumentos de Avaliação.

### **3.10. Perfil de Egresso:**

Ao final do programa o profissional residente deverá ser capaz de atuar em serviços de referência de urgência e emergência para a saúde da população com presteza e ética, divulgar suas produções científicas na área de especialidade, bem como realizar pesquisas científicas para a melhoria de seu campo de atuação.

## **4. MATRIZ CURRICULAR**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

A matriz curricular é composta por atividades teóricas, atividades práticas e atividades teórico-práticas, composta por uma carga horária total de 5.760 horas a serem desenvolvidas ao longo dos 24 meses.

As atividades teóricas correspondem a 1.152h (20%) e estão divididas em: eixo transversal do programa (346h), eixo transversal da área de concentração (576h) e eixo específico da profissão (230h).

As atividades práticas correspondem a 4.608h (80%), dividido em atividades teórico-práticas (330h) e atividades práticas (4.278h).

#### **4.1. Eixo Transversal do Programa de Residência:**

##### **4.1.1. Conteúdo Teórico:**

Carga Horária: 346h

Metodologias de Ensino: Módulos transversais (vide quadro abaixo)

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual módulo teórico realizado pelo docente responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 (sete) pontos.

**Quadro 1** – Módulos do eixo transversal do Programa de Residência, 2023.

EIXO TRANSVERSAL		
MÓDULO	CARGA HORÁRIA	ANO
Acolhimento e introdução à Vivência nos cenários de prática	10h	R1
Sistema Único de Saúde	24h	R1
Políticas Públicas de Saúde	24h	R1
Epidemiologia Geral e Loco-regional	30h	R1
Introdução à Libras	30h	R1
Educação em Saúde	30h	R1
Segurança do Paciente	20h	R1
Metodologia Científica	36h	R1
Pesquisa em Base de Dados	20h	R1
Saúde Baseada em Evidências	24h	R1
Metodologia e Ensino na Saúde	24h	R1
Seminário Integrado 1	30h	R1
Bioestatística	20h	R2



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Bioética	24h	R2
Comunicação de Saúde	24h	R2
Vigilância em Saúde	24h	R2
Seminário Integrado 2	30h	R2
<b>TOTAL</b>	<b>346h</b>	

As ementas dos módulos teóricos do eixo transversal encontram-se em anexo (Anexo 8).

## **4.2. Eixo Transversal Área de Concentração:**

### **4.2.1. Conteúdo Teórico:**

Carga Horária: 576h

Metodologias de Ensino: Módulos da área de concentração (vide quadro abaixo)

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual módulo teórico preenchido pelo docente responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 (sete) pontos.

**Quadro 2** – Módulos do eixo da área de concentração do Programa de Residência de Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, 2023.

<b>EIXO DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA GERAL E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR</b>		
<b>MÓDULO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
Políticas Públicas da área de urgência e emergência	24h	R1/R2
Legislação Profissional da área urgência e emergência	24h	R1/R2
Seminários da área de urgência e emergência	528h	R1/R2
<b>TOTAL</b>	<b>576h</b>	

As ementas dos módulos teóricos do eixo transversal da área de concentração encontram-se em anexo (Anexo 9).

## **4.3. Eixo Específico da Profissão:**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

**4.3.1. Conteúdo Teórico:**

Carga Horária: 230h

Metodologias de Ensino: Módulos específicos da profissão (vide quadro abaixo)

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual do módulo teórico preenchido pelo docente responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 (sete) pontos.

**Quadro 3** – Módulos do eixo específico por categoria Profissional da Enfermagem, 2023.

EIXO ESPECÍFICO POR CATEGORIA PROFISSIONAL: ENFERMAGEM		
MÓDULO	CARGA HORÁRIA	ANO
Relacionamento Interpessoal	24h	R1
Sistematização da Assistência de Enfermagem	24h	R2
Gestão em Enfermagem	24h	R2
Estágio em Docência	80h	R1 e R2
<b>TOTAL</b>	<b>230h</b>	

As ementas dos módulos teóricos do eixo específico por categoria profissional encontram-se em anexo (Anexo 10).

**4.3.2. Conteúdo Prático:**

Carga Horária: 4.608h

Metodologias de Ensino

Atividades teórico-práticas (330h):

- ✓ Estudo de caso/clube de revista – 1x por mês R1 (11 meses) = 66h
- ✓ Estudo de caso/clube de revista – 1x por mês R2 (11 meses) = 66h
- ✓ TCR – 1x por mês R1 = 66h
- ✓ TCR – 2x por mês R2 = 132h

Atividades práticas (4.278h):



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

- ✓ Cenários de prática R1: 2.139h
- ✓ Cenários de prática R2: 2.139h

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual da atividade teórico-prática e prática preenchido pelo preceptor e /ou tutor responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 (sete) pontos. Nas atividades práticas o residente deverá cumprir 100% da carga horária e será avaliado diariamente nos campos.

#### **4.4. Semana Padrão:**

A carga horária dar-se-á em regime de 60 (sessenta) horas semanais, sendo estas 48h de atividades práticas e 12h de atividades teóricas por semana. A distribuição dessa carga horária é feita por meio de escala de plantões diurnos e/ou noturnos de 12 (doze) horas, e/ou manhãs ou tardes de 6 (seis) horas ou 4 (quatro) horas, obedecendo a escala mensal e as normas de funcionamento da Instituição de Saúde ao qual o residente está inserido.

#### **4.5. Corpo Docente, Tutores e Preceptores**

##### **4.5.1. Docentes do Programa**

**Quadro 4:** Docentes do programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, 2023.

Nome Completo	Titulação	Currículo
Almira Alves dos Santos	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/2389264304369432">http://lattes.cnpq.br/2389264304369432</a>
Bryan Silva Andrade	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/3735980516251489">http://lattes.cnpq.br/3735980516251489</a>
Edna Pereira Gomes de Moraes	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/2366610772457130">http://lattes.cnpq.br/2366610772457130</a>
Elaine Cristina Tôrres Oliveira	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/7514803763996750">http://lattes.cnpq.br/7514803763996750</a>
Jarbas de Goes Nunes	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/0068636599561772">http://lattes.cnpq.br/0068636599561772</a>
Jinadiene da Silva Soares Moraes	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/4299205590635728">http://lattes.cnpq.br/4299205590635728</a>
Lais Zau Serpa de Araújo	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/1602959033651958">http://lattes.cnpq.br/1602959033651958</a>
Lucyo Wagner Torres de Carvalho	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/5941954040298312">http://lattes.cnpq.br/5941954040298312</a>
Monique Carla da Silva Reis	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/758478">http://lattes.cnpq.br/758478</a>



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

		8860431399
Rafael Rocha de Azeredo	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/6790337444013401">http://lattes.cnpq.br/6790337444013401</a>
Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/7359635190913810">lattes.cnpq.br/7359635190913810</a>
Clarigleide Menezes de Lima	Especialista	<a href="http://lattes.cnpq.br/6390203446287888">http://lattes.cnpq.br/6390203446287888</a>
Amanda Cavalcante de Macêdo	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/9819822204378951">http://lattes.cnpq.br/9819822204378951</a>
Silvana Maria Barros de Oliveira	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/3784707366707418">http://lattes.cnpq.br/3784707366707418</a>

#### 4.5.2. Tutores do Programa

**Quadro 5** – Tutores do programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, 2023.

<b>Nome Completo</b>	<b>Titulação</b>	<b>Área</b>	<b>Vínculo</b>	<b>Link do Currículo Lattes</b>
Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestrado	Enfermagem	Docente - UNCISAL	<a href="http://lattes.cnpq.br/7359635190913810">lattes.cnpq.br/7359635190913810</a>
Janine Melo de Oliveira	Mestre	Enfermagem	Docente - UNCISAL	<a href="http://lattes.cnpq.br/9875400676575625">http://lattes.cnpq.br/9875400676575625</a>

#### 4.5.3. Preceptores do Programa

**Quadro 6** – Preceptores do programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, 2023.

<b>Nome Completo</b>	<b>Titulação</b>	<b>Área</b>	<b>Vínculo</b>	<b>Lotação</b>	<b>Link do Currículo Lattes</b>
Clarigleide Menezes de Lima	Especialista	Enfermagem, com ênfase em urgência e emergência e terapia intensiva em Enfermagem Neonatal e	Enfermeira	MESM	<a href="http://lattes.cnpq.br/6390203446287888">http://lattes.cnpq.br/6390203446287888</a>



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

		Pediátrica			
--	--	------------	--	--	--

#### 4.5.4. Núcleo Docente-Assistencial Estruturante – NDAE

**Quadro 7** – Membros do Núcleo Docente-Assistencial Estruturante do programa de Residência em Enfermagem em Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, 2023.

<b>Nome Completo</b>	<b>Titulação</b>	<b>Área</b>	<b>Vínculo</b>	<b>Link do Currículo Lattes</b>
Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestre	Enfermagem Obstétrica	Docente UNCISAL	<a href="http://lattes.cnpq.br/7359635190913810">http://lattes.cnpq.br/7359635190913810</a>
Janine Melo de Oliveira	Mestre	Enfermagem	Docente - UNCISAL	<a href="http://lattes.cnpq.br/9875400676575625">http://lattes.cnpq.br/9875400676575625</a>
Clarigeide Menezes de Lima	Especialista	Enfermagem, com ênfase em urgência e emergência e terapia intensiva em Enfermagem Neonatal e Pediátrica	Enfermeira	<a href="http://lattes.cnpq.br/6390203446287888">http://lattes.cnpq.br/6390203446287888</a>
Bryan Silva Andrade	Mestre	Psicologia	UNCISAL	<a href="http://lattes.cnpq.br/3735980516251489">http://lattes.cnpq.br/3735980516251489</a>
Amanda Cavalcante de Macedo	Doutora	Enfermeira Saúde Coletiva e Atenção primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família	UNCISAL	<a href="http://lattes.cnpq.br/9819822204378951">http://lattes.cnpq.br/9819822204378951</a>

#### 4.6. Educação Permanente do Corpo Docente, Tutores e Preceptores

Considerando a natureza e a complexidade de um Programa de Residência, propõe-se que a formação e a integração do Corpo Docente, Tutores e Preceptores sejam realizadas sistematicamente por meio de Painéis, Seminários e Fóruns de acordo com as necessidades demandadas pelo ensino e serviços.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

## **5. Trabalho de Conclusão da Residência**

O Trabalho de Conclusão da Residência (TCR) tem sua construção com suporte dos módulos teóricos de Metodologia Científica, Pesquisa em Bases de Dados e Planejamento da Investigação Científica I e II e deverá ser apresentado ao final do programa com a entrega do artigo científico e julgado através de apresentação para a banca avaliadora. As orientações específicas do TCR constam no “*Manual de orientação do Trabalho de Conclusão da Residência dos Programas de Residência da UNCISAL (2022)*”.

## **6. Processo Seletivo:**

O ingresso no Programa de Residência em Enfermagem em Infectologia será realizado por meio de processo seletivo conforme Edital do Exame Nacional de Residência – ENARE.

### **6.1- Período de Inscrição:**

A inscrição consistirá na submissão do formulário de inscrição devidamente preenchido, exclusivamente via internet, no endereço eletrônico <https://enare.ebserh.gov.br>, no período estabelecido em anexo próprio (CRONOGRAMA PREVISTO DAS PROVAS E PUBLICAÇÕES), observado o horário oficial de Brasília/DF.

### **6.2- Perfil Inicial dos Candidatos para Ingresso:**

O Processo Seletivo é exclusivo para Bacharéis em Enfermagem ou formandos de Enfermagem, cursando o último semestre e com conclusão (colação de grau) prevista para até, no máximo, o último dia do mês de fevereiro do ano de ingresso no Programa de Residência, sendo vedada a participação na seleção de estudantes de graduação que concluirão o curso após esta data, assim como profissionais não habilitados.

### **6.3- Documentação Necessária:**





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

A documentação necessária, tanto para a inscrição quanto para a matrícula, constará nos Editais do Processo Seletivo e de Convocação para Matrícula, respectivamente.

**6.4- Critérios/ Etapas de seleção: (Prova, Entrevista, Análise Curricular...)**

O ENARE é realizado em 1 (uma) fase, com 2 (duas) etapas:

1. 1ª ETAPA – PROVA OBJETIVA – QUE CONSTITUI 90% (NOVENTA POR CENTO) DA NOTA FINAL. Etapa obrigatória de caráter eliminatório e classificatório;
2. 2ª ETAPA – ANÁLISE CURRICULAR – QUE CONSTITUI 10% (DEZ POR CENTO) DA NOTA FINAL. Etapa obrigatória de caráter classificatório.

**7. Referências**

BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução MEC/SESu/CNRM nº 02, de 13 de abril de 2012. **Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde.** Brasília, 2012.

BRASIL. Ministérios da Saúde e da Educação. Portaria Interministerial nº 45, de 12 de janeiro de 2007. **Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.** Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

**ANEXOS**

**Anexo 1 – Formulário de Encontro com o orientador do TCR**

Nome do Residente: \_\_\_\_\_

Nome do Orientador: \_\_\_\_\_

Co-orientador: \_\_\_\_\_

Título do TCR: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ETAPA/ ACOMPANHAMENTO	CONCLUÍDA	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO SE APLICA	PREVISÃO DE ENTREGA
Delineamento do objeto de estudo					
INTRODUÇÃO					
OBJETIVOS					
REVISÃO DE LITERATURA					
MATERIAL E MÉTODO					
Tipo de estudo					
Local de Estudo					
Seleção de amostra					
Critérios de inclusão e exclusão					
Variáveis estudadas					
Instrumento de coleta de dados					
Procedimento de coleta de dados					
Processamento e análise dos dados					



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Considerações éticas					
<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>					
<b>CONCLUSÃO</b>					
<b>RECOMENDAÇÕES</b>					
<b>APÊNDICES</b>					
<b>ANEXOS</b>					

**Observação:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Assinatura do Orientador ou Co-orientador:** \_\_\_\_\_

**Anexo 2 – Avaliação do Campo Prático (pelo residente)**

**Residente:**

**R1 ( ) R2 ( )**

**Local e setor:**

**Período/Mês/Ano:**

<b>Atividades práticas:</b> Definir nº de pacientes sob sua responsabilidade, procedimentos gerais e etc.	
<b>Atividades acadêmicas:</b> Discriminar as reuniões de estágio ou de serviço que participou, informando a sua atuação (comentador, relator, etc).	
<b>Conceito sobre o estágio:</b> (Ótimo, bom, regular, deficiente) <b>Justificar.</b>	
<b>Conceito sobre a Preceptoría:</b> (Ótimo, bom, regular, deficiente) <b>Justificar.</b>	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

--	--

Sugestões/observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
**Residente**

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
**Coordenação da Residência**

### Anexo 3 – Avaliação da prática supervisionada

Nome: \_\_\_\_\_ R1 ( ) R2 ( )

Programa: \_\_\_\_\_

Local do Rodízio: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

CARACTERÍSTICAS/ESCALA DE NOTA	Score	PRECEPTOR 1	PRECEPTOR 2
<b>ÁREA AFETIVA</b>			
Assiduidade	0-10		
Pontualidade	0-10		
Aparência Pessoal	0-10		
Iniciativa, colaboração com a equipe e interesse	0-10		
Relacionamento com o paciente/familiar	0-10		
Equilíbrio emocional	0-10		
Liderança	0-10		
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>70</b>		
<b>ÁREA COGNITIVA</b>			
Diagnóstico de Enfermagem	0-10		
Planejamento da Assistência	0-10		
Estabelecimento de Prioridades	0-10		
Avaliação da Assistência	0-10		
Registros no prontuário	0-10		
Associações teórico-prático	0-10		
Terminologia técnico-científica	0-10		
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>70</b>		
<b>ÁREA PSICOMOTORA</b>			
Execução da técnica com habilidade e segurança	0-10		
Atuação nas intercorrências	0-10		
Organização do ambiente de trabalho	0-10		
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>30</b>		



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

<b>TOTAL (Soma dos Sub-total dividido por 17)</b>	-		
---	---	--	--

**Observação:**

---

---

---

---

**Nota Final:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ **Residente**

\_\_\_\_\_ **Preceptor 1**

\_\_\_\_\_ **Preceptor 2**

**Anexo 4 – Instrumento de avaliação de atividade teórica**

**Residente:**

**Programa:**

**Tema:**

( ) Seminário ( ) Clube de Revista ( ) Artigo Científico ( ) Estudo de Caso ( ) Discussão

<b>Fatores de Verificação</b>	<b>Score</b>	<b>Pontuação</b>
1. Demonstra habilidade e segurança necessária na execução da tarefa atribuída?	0-2	
2. A qualidade do trabalho realizado satisfaz a exigência do cargo?	0-2	
3. Traça e alcança os objetivos referentes à tarefa atribuída?	0-2	
4. Apresenta soluções criativas para a resolução dos problemas encontrados?	0-2	
5. Contribui com sua experiência profissional para o desenvolvimento da tarefa atribuída?	0-2	
<b>NOTA FINAL</b>	<b>10</b>	
<b>CONCEITO FINAL</b>		

**Escala de conversão de nota/conceito:**

A - Excelente: 9,1 a 10,0

B - Bom: 8,1 a 9,0

C - Regular: 7,0 a 8,0

D - Insuficiente: abaixo de 7,0

**Ata de Frequência:**

<b>Nome Completo</b>	<b>Assinatura</b>
1.	
2.	
3.	
4.	



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	

Data: \_\_\_\_\_, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenação da Residência

**Anexo 5 - Instrumento de avaliação de desempenho do residente no Módulo Teórico**

<b>MÓDULO TEÓRICO:</b>	
<b>Profissional Residente:</b>	
<b>Docente: Prof<sup>a</sup></b>	<b>Data:</b>
<b>Critério de Referência</b> (atributos cognitivos, atitudinais e psicomotores)	<b>NOTA</b>
1. Participação, contribuições e desempenho nas atividades individuais. Justifique	(zero a 2,5)
2. Participação, contribuições e desempenho nas atividades coletivas. Justifique.	(zero a 2,5)
3. Busca e aquisição de novos conhecimentos, integrando aos conhecimentos e formação prévios. Justifique.	(zero a 2,5)
4. Cumprimento dos pactos didáticos. Justifique.	(zero a 2,5)
<b>Consolidado</b>	<b>Nota/Conceito</b>
<b>Aspectos que identifica precisar de maior apoio do Docente:</b>	



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

<b>Assinatura do Docente Responsável</b>

### Anexo 6 – Avaliação do módulo teórico pelo Residente

Nome do Módulo: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_

O objetivo desta avaliação é coletar as opiniões dos residentes sobre diferentes aspectos deste módulo teórico. Sua contribuição é fundamental para o aperfeiçoamento contínuo deste módulo. Portanto, a seriedade nas respostas às questões é de suma importância. A avaliação é anônima.

Marque com o item que melhor expressa sua avaliação do módulo nos seguintes aspectos:

CRITÉRIO AVALIADO	MUITO BOM	BO M	REGULAR	RUI M	MUITO RUIM
1. Clareza em relação aos objetivos do módulo.					
2. Concordância entre os objetivos anunciados e o que foi ensinado/discutido.					
3. Entrosamento entre os docentes e discentes					
4. Encadeamento dos conteúdos do módulo					
5. Clareza dos critérios de avaliação dos residentes					

Marque a opção que considerar mais adequada:

6. De maneira geral os conteúdos dos módulos foram trabalhados...

rápido demais       no ritmo certo       devagar demais

7. De maneira geral, o detalhamento e aprofundamento dos conteúdos foi...

excessivo       suficiente       insuficiente

8. De maneira geral, a bibliografia recomendada foi...

excessivo       suficiente       insuficiente

9. Você considera que este módulo lhe trouxe ideias novas em relação ao seu trabalho acadêmico, científico e técnico?

Sim, sem dúvida       sim, até certo ponto       Não



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

10. Sua formação acadêmica lhe deu preparo adequado para acompanhar este módulo?  
( ) Sim ( ) até certo ponto ( ) Não

11. De modo geral, você considerou o módulo:  
( ) Muito bom ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Muito ruim

Marque com um círculo o item que melhor expressa sua avaliação da proposta didática desenvolvida no módulo nos seguintes aspectos:

ITEM A SER AVALIADO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUI M	MUITO RUIM
12. Textos recomendados					
13. Debates em classe					
14. Exercícios individuais					
15. Exercícios de grupo					

16. Apresente 2 pontos que você considerou mais positivos no desenvolvimento do módulo:

17. Apresente 2 pontos que você considerou negativos o desenvolvimento do módulo:

18. Apresente sugestões para este módulo ser melhorado:

19. Como você pretende aplicar os conhecimentos da disciplina?

**Anexo 7 – Instrumento de avaliação do estágio em docência**

Residente:

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Programa de Residência:

Fatores de Verificação	Score	Pontuação
<b>DIMENSÃO 1: POSTURA PROFISSIONAL (ACADÊMICA)</b>		
6. O Plano de aula foi disponibilizado em tempo oportuno	0-1	
7. O Residente cumpriu com o plano de aula, de acordo com o componente curricular	0-1	
8. Apresentou pontualidade no cumprimento das atividades	0-1	
9. Cumpriu integralmente o horário da aula	0-1	
<b>DIMENSÃO 2: ATUAÇÃO DIDÁTICA</b>		
10. Possui clareza na apresentação do conteúdo	0-1	
11. Atendeu aos objetivos propostos	0-1	
12. Utilizou metodologias que favoreceram o aprendizado do aluno	0-1	
13. Incentivou/motivou a participação do aluno durante a aula	0-1	
14. Manteve um bom relacionamento professor-aluno	0-1	
15. Contribuiu com sua experiência profissional para o	0-1	





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

desenvolvimento da tarefa atribuída		
NOTA FINAL	10	
CONCEITO FINAL		

**Escala de conversão de nota/conceito:**

- A - Excelente: 9,1 a 10,0
- B - Bom: 8,1 a 9,0
- C - Regular: 7,0 a 8,0
- D - Insuficiente: abaixo de 7,0

---

DOCENTE/INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

**Anexo 8 - Ementário do eixo transversal do Programa de Residência**

<b>Acolhimento e introdução à vivência nos cenários de prática</b>	<b>CH: 10h</b>
<p><u>EMENTA:</u> Apresentação do Programa de Residência, Legislação vigente, Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno, Estrutura da Universidade. Estrutura organizacional-pedagógica. Apresentação das Redes de Serviços de Saúde parceiros dos programas de Residência.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Portaria Interministerial/MEC/MS nº 1077, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.</p> <p>BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. DOU, 16 abril 2012, Seção I, p.24-5.</p> <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Maceió, 2018.</p>	



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

<b>Políticas públicas de saúde</b>	<b>CH: 24h</b>
<p><u>EMENTA:</u> Noções básicas sobre o Estado, as políticas sociais e a construção da cidadania nas sociedades ocidentais. Marcos históricos da construção das Políticas de Saúde no Brasil. Aspectos essenciais da Reforma Sanitária Brasileira e processo de institucionalização do SUS. Controle e participação popular no SUS.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.</p> <p>GIOVANELLA, L.; et al. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 1100 p.</p> <p>LIMA, N.T. (org.) Saúde e Democracia: história e perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 502 p.</p>	
<b>Sistema Único de Saúde</b>	<b>CH: 24h</b>
<p><u>EMENTA:</u> SUS: princípios e diretrizes. Arcabouço jurídico. Configuração assumida ao longo de sua implementação. Organização dos serviços em redes de atenção. Breve análise do contexto atual que desafia sua consolidação.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.</p> <p>GIOVANELLA, L.; et al. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 1100 p.</p> <p>PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.</p>	
<b>Epidemiologia geral e loco-regional</b>	<b>CH: 30h</b>
<p><u>EMENTA:</u> Uso, objetivos e estratégias da epidemiologia. Medidas de saúde, doença e ocorrência. Indicadores de saúde e qualidade de vida. Métodos empregados em epidemiologia. Principais estudos epidemiológicos. Epidemiologia aplicada aos serviços de</p>	



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

saúde (instrumento de planejamento e avaliação em saúde). Informática como instrumento auxiliar da epidemiologia. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde.

**REFERÊNCIAS**

MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & Saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986.

DEVER, G.E.A. A epidemiologia na administração dos serviços de saúde. Trad. CESAR, L.G. et al. São Paulo: Pioneira, 1988.

<b>Comunicação e saúde</b>	<b>CH: 24h</b>
<p><b>EMENTA:</b> Elementos básicos do processo de comunicação. Diferentes tipos de comunicação (verbal e não-verbal). Subjetividade. A comunicação como ferramenta para estabelecer relações de cuidado. O trabalho em equipes multidisciplinares.</p>	
<p><b><u>REFERÊNCIAS</u></b></p> <p>ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M.. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.</p> <p>BRANDÃO, C. R. (1985) “O processo geral do saber (a comunicação popular como saber da comunidade)”. Educação Popular. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985.</p> <p>BRASIL. Caderno de Educação em Saúde, Ministério da Saúde. Brasília, 2007.</p>	

<b>Metodologia científica</b>	<b>CH: 36h</b>
<p><b>EMENTA:</b> Estudo dos aspectos relacionados aos métodos de produção do conhecimento científico e suas etapas. Tipos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisas utilizadas em Saúde Coletiva (qualitativos e quantitativos). Construção do projeto de pesquisa.</p>	
<p><b><u>REFERÊNCIAS</u></b></p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. Elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1994.</p>	



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13ª ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw Hill, 1983.

<b>Bioestatística</b>	<b>CH: 20h</b>
<p><u>EMENTA</u>: Estudo da aplicabilidade da bioestatística na saúde, das bases da estatística descritiva e analítica, subsidiando o processo de tratamento dos dados da pesquisa científica, bem como de dados referentes à área de atuação profissional.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Bioestatística. 2. ed., 15. reimpr. São Paulo, SP: E.P.U., 2016.</p> <p>DÓRIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Negócio Editora, 2003.</p> <p>TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.</p>	

<b>Pesquisa em bases de dados</b>	<b>CH: 20h</b>
<p><u>EMENTA</u>: Estudo dos aspectos relacionados à pesquisa em bases de dados eletrônicas, a partir da construção de estratégia de busca científica eficiente para a construção de textos científicos.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>Floyd J. Fowler Jr. Pesquisa de Levantamento. 4 ed. Editoras Grupo A, 2011.</p> <p>Graziosi M E S, Liebano R E, Nahas F.X. Pesquisa em Bases de Dados. Disponível em: <a href="https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_cientifico/Unidade_13.pdf">https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_cientifico/Unidade_13.pdf</a></p> <p>JESUS, S M, Guia para acesso às bases de dados bibliográficos: BVS –Bireme. Disponível em: <a href="http://www.biblioteca.btu.unesp.br/Home/Manuais/BVS-BIREME.pdf">http://www.biblioteca.btu.unesp.br/Home/Manuais/BVS-BIREME.pdf</a></p>	



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

<b>Bioética</b>	<b>CH: 24h</b>
<p><u>EMENTA</u>: Estudo da Bioética: reflexão e ação. Novas tendências da bioética nas ciências da saúde, bem como nas questões relativas à privacidade e confidencialidade conflitos de início e final de vida. Discute a questão da ética em pesquisa com seres humanos correlacionando-as com os princípios da Ética.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>ENGELHARDT, H. Tristram. Fundamentos da bioética. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2013.</p> <p>CAMARGO, Marculino. Manual sintético da bioética: o agir da vida. Curitiba: Juruá, 2013.</p> <p>REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2009.</p>	

<b>Segurança do paciente</b>	<b>CH: 20h</b>
<p><u>EMENTA</u>: Estudos das legislações nacionais de Segurança do Paciente, medidas de educação e divulgação das boas práticas para profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária –</p> <p>Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <a href="http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf">http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf</a></p> <p>BRASIL. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Disponível em: <a href="http://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/02/Protocolo---Preven---o-de-Quedas">http://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/02/Protocolo---Preven---o-de-Quedas</a></p> <p>BRASIL. Protocolo de Identificação do Paciente. Disponível em: <a href="http://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/Protocolo---Identifica---o-do-Paciente.pdf">http://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/Protocolo---Identifica---o-do-Paciente.pdf</a></p>	



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

<b>Saúde baseada em evidências</b>	<b>CH: 24h</b>
<p><u>EMENTA</u>: Estudo das evidências científicas para a tomada de decisão clínica na área de saúde. Níveis de Evidência Científica. Processo de cuidar em saúde baseado em evidências científicas. Apresentação de roteiros para localizar e avaliar de maneira crítica a literatura disponível na área, facilitando ao leitor a aplicabilidade das ferramentas e dos conceitos inerentes a prática.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>PEREIRA, M.G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T.. Saúde Baseada Em Evidências. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>SACKETT, D.L. et al. Medicina baseada em evidências: prática e ensino. 2.ed. Artmed; Porto Alegre; 2003.</p> <p>GOLDENBERG S, Guimarães CA, Castro AA, editores. Elaboração e apresentação de comunicação científica. São Paulo: Metodologia.org, 2003. Disponível em: URL: <a href="http://www.metodologia.org">http://www.metodologia.org</a></p>	

<b>Introdução a LIBRAS</b>	<b>CH: 30h</b>
<p><u>EMENTA</u>: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito da saúde.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>CAPOVILLA, FC. RAPHAEL, WD. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em LIBRAS. Vol. 1. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.</p> <p>QUADROS, RM. Educação de surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.</p>	



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

<b>Seminário integrado I</b>	<b>CH: 30h</b>
<p><u>EMENTA</u>: Contempla a apresentação e socialização dos Projetos de Pesquisa dos Trabalhos de Conclusão da Residência – TCR.</p>	
<p><u>BIBLIOGRAFIA</u></p> <p>DYNIWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3. ed. rev. ampl. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.</p> <p>CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2016.</p> <p>ALMEIDA, M. S.. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva, 2ª edição. Atlas, 07/2014.</p>	

<b>Seminário integrado II</b>	<b>CH: 30h</b>
<p><u>EMENTA</u>: Contempla o Trabalho de Conclusão da Residência - TCR, elaborado com supervisão de um Professor-Orientador, comprovando ao profissional residente as possibilidades de consolidação de conhecimentos através da produção científica, efetivando sua participação acadêmico-profissional.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. 2. ed. São Paulo, SP: Avercamp, 2013.</p> <p>PEREIRA, M. G.. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>ALMEIDA, M. S.. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva, 2ª edição. Atlas, 07/2014.</p>	

<b>Vigilância em Saúde</b>	<b>CH: 24h</b>
<p><u>EMENTA</u>: Fundamentos de vigilância em saúde e suas competências. Desenvolvimento do</p>	



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

conceito de vigilância em saúde. Aspectos operacionais da vigilância em saúde. Tipos de vigilância, sistemas e fontes de dados. Perfil de saúde brasileiro e de Alagoas. Diagnóstico de saúde e doença no território: estimativa rápida, investigação de surtos, conceito de risco. Vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalho (objetivos, estrutura, mecanismos de ação, integração com atenção básica e papel da atenção básica). Processo de trabalho na(s) vigilância(s) em saúde. Descentralização das vigilâncias.

**REFERÊNCIAS**

CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ciclo de debates sobre redes regionalizadas de atenção à saúde: desafios do SUS. Vigilância em Saúde e Promoção da Saúde, relatório descritivo. Brasília, 2010.

**Metodologia e ensino em saúde**

**CH: 30h**

**EMENTA:** A prática docente em saúde. Estudo dos métodos e técnicas de ensino (contextualizados nos binômios escola/sociedade, ensino/pesquisa, teoria/prática, relação professor/aluno) e das perspectivas didático-andragógicas coerentes com a realidade sócio-educacional brasileira.

**REFERÊNCIAS**

BITTENCOURT, NA. Avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um processo construído e vivenciado. São Paulo: USP, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MENESES, JGC.; BATISTA, SHSS. (Orgs). Revisitando a prática docente interdisciplinaridade, políticas públicas e formação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

<b>Educação em saúde</b>	<b>CH: 44h</b>
<p><u>EMENTA:</u> Educação em saúde. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. O protagonismo dos diversos atores partícipes no planejamento da Educação Permanente em Saúde. Educação Permanente e Educação Continuada: conceitos e diferenciação. Educação Popular em Saúde. Bases estruturais e práticas pedagógicas para a construção integrada e sustentável da educação permanente. Estudo dos métodos e técnicas da educação em saúde e aplicação das práticas educacionais, destacando o papel motivador e facilitador da educação no processo de saúde.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>CANDEIRAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31:209-13.</p> <p><u>VASCONCELOS, EM et al. Educação popular e a atenção à saúde da família. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.</u></p> <p>SARRETA, F.O. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 248 p. ISBN 978-85-7983-009-9. Available from SciELO Books.</p>	



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

**Anexo 9 – Ementário do eixo transversal da área de concentração**

<b>Políticas públicas da área de concentração</b>	<b>CH: 24h</b>
<u>EMENTA</u> : este módulo fará o aprofundamento das políticas públicas específicas para a área de atuação profissional.	
<u>REFERÊNCIAS</u>  Publicações do Ministério da Saúde.	
<b>Legislação profissional da área de concentração</b>	<b>CH: 24h</b>
<u>EMENTA</u> : este módulo fará o aprofundamento das legislações específicas para a área de atuação profissional.	
<u>REFERÊNCIAS</u>  Resoluções COFEn/COREn e outras legislações.	



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

**Anexo 10 – Ementário do eixo específico por categoria profissional: Enfermagem**

<b>Prática Docente</b>	<b>CH: 40h</b>
<p><u>EMENTA:</u> Desenvolvimento de atividade docente que objetiva o aperfeiçoamento do exercício da docência no serviço. Trabalho docente em saúde: condições, dimensões educacionais e técnicas, planejamento, metodologias ativas, TICs e avaliação.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>CANDEIRAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31:209-13.</p> <p>BITTENCOURT, NA. Avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um processo construído e vivenciado. São Paulo: USP, 2001.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p>	
<b>Relacionamento interpessoal</b>	<b>CH: 24h</b>
<p><u>EMENTA:</u> Desperta no aluno, a consciência crítica e reflexiva quanto às relações e as formas de comunicações do homem inserido num contexto de trabalho e de relações humanas de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>BÓCCIA, M. de M. A inteligência emocional no contexto organizacional. Integração: ensino, pesquisa, extensão, São Paulo: Centro de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, ano III, n. 10, p. 203-205, ago. 1997.</p>	



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

CARAVANTES, G. R. O ser total: talentos humanos para o novo milênio. 3. ed. Porto Alegre: AGE, 2002. CORREIA, A. de C. Um instante de reflexão sobre o homem e o trabalho. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo: PPGA/FEA/USP, v. 1, n. 11, p. 12-17, jan.-mar. 2000.

COSTA, W. S. Resgate da humanização no ambiente de trabalho. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo: PPGA/FEA/USP, v. 09, n. 2, p. 13-23, abr.-jun. 2002.

<b>Sistematização da Assistência de Enfermagem</b>	<b>CH: 24h</b>
<p><u>EMENTA</u>: O módulo irá tratar da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE), que está de acordo com a definição de enfermagem do Conselho Internacional de Enfermagem e considera que a prática de enfermagem pode ser localmente definida. Já conhecida nacionalmente como instrumento de informação para descrever a prática de enfermagem.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>Classificação Internacional para Prática de Enfermagem - BETA 2. Jean Marteau - 2003 SPERANDIO, D. J.; ÉVORA, Y. D. M. Planejamento da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Semi-Intensiva. Faculdade de Enfermagem de Catanduva, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. <a href="http://www.sbis.org.br">www.sbis.org.br</a>. 15/07/2006.</p>	

<b>Gestão em Enfermagem</b>	<b>CH: 24h</b>
<p><u>EMENTA</u>: Gestão x Liderança de Enfermagem; Estilos de Liderança; Gestão do Cuidado centrado na Segurança do Paciente; Modelo Assistencial de Enfermagem e Modelo Assistencial de Serviços de Saúde: o papel do Enfermeiro na implantação de Modelos Assistenciais; A Gestão de Recursos Humanos de Enfermagem: Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem (DPE): conceito e diretrizes legais, cálculo de DPE e distribuição. Noções sobre escala de Enfermagem: mensal, de férias e de atribuições diárias.</p>	
<p><u>REFERÊNCIAS</u></p> <p>AMINO, M.U.; TAVARES, S.T.S.; BIANCHINI, S.M. Qualidade e segurança. In: A</p>	



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

assistência como

essência da trajetória do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, cap. 14, p.169. 1. Ed. Rio de Janeiro:

Atheneu, 2017.

CAMPANHA, R.T.; MAGALHÃES, A.M.M.; OLIVEIRA, J.L.C.; KRELING, A.; RIBOLDI, C.O. Liderança

na enfermagem hospitalar brasileira: contribuições para a qualidade do cuidado e segurança do

paciente. Research, Society and Development, v. 9, n. 12, e40591211301, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN

2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11301>.

Ministério da Educação - MEC. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH. Hospital

Universitário Prof.º Alberto Antunes - HUPAA. Divisão de Enfermagem - DivEnf. Comissão de

Elaboração e Implantação do Modelo Assistencial - CEIMA. Modelo Assistencial do HUPAA. p. 1-34,

2019.

OLIVEIRA, S.M.B; PORTES, R.D. Descomplicando o dimensionamento de enfermagem nas clínicas

de internação adulto: aprenda a dimensionar sua equipe em 10 passos. Maceió, AL: ed. dos Autores,

2022.

ROCHA, J.S.A.; SALA, A.D.; ALMEIDA, E.B. et al. Relato de experiência: construção do modelo

assistencial Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Revista ACRED, v.6, n.11, 2016. Disponível em:

<http://ojs.cbacred.org.br/index.php/Acred01/article/view/245/280>

SILVA, A.S. Autocuidado na manutenção do acesso vascular para hemodiálise [online]. Lisboa, 2017.

Disponível em:

[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21097/1/RELAT%  
c3%93RIO%20EST%  
c3%81GIO\\_](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21097/1/RELAT%c3%93RIO%20EST%c3%81GIO_ANA20)

[SORAIA%20SILVA%20N%  
c2%ba%201661.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21097/1/RELAT%<br/>c3%93RIO%20EST%<br/>c3%81GIO_ANA20SORAIA%20SILVA%20N%<br/>c2%ba%201661.pdf)



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**  
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005  
Campus Governador Lamenha Filho  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

SOUZA, N. Gerenciamento de serviços de Enfermagem - Liderança. Gran Cursos Online.  
Acesso em:  
09 de março de 2023. <https://www.grancursosonline.com.br>